



# O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XI

NUMERO 316

• Domingo | Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nestu | SERIE  
27. | Typ. a 15000 réis por uma série de 4 numeros | 70. \*

## ALBUM DA CRITICA.

### RISCOS E TRISCOS.

*Ridendo dicere quid verum vital?*

Chicos leitores !

Não ha nada como tudo o mais é historia.

Em matéria de delicadeza — recebam minhas barretadas, dêem lembrança a prima e trovejemos o verbo mesmo gosioso.

Está dito, está feito.

Dizer verdades não é desejo.

§

Ainda uma vez foi transferida a loteria cearense, que estava marcada para correr a 24 do corrente.

Esta está protegida pelo Ze Urú ! !

Na minha opinião achava prudente ou acertado que o Dr. Satyro Dias acabasse com essa *futrica* e não consentisse *amollarem* mais a consciencia de tanta gente.

Esta transferencia de loteria lá para Abril — é uma pulha !

Lá isto é.

§

A festa de S. Sebastião, em Maranguape, esteve onça.

Desta vez deu matéria até para os jornais grandes.

Se não se acaba tão cedo talvez houvesse até lenha, pois o namoro não foi d'este mundo.

E eu dizendo

§

O Julio das bragas veio azedo de lá dos Maranguapes.

Quem te mandou, chifre de cabra ?

Os meninos do Cezario e do Sombra meteram o pobre rapaz n'um sarilho que quasi o engolidecem-n'o.

O que é certo é que diz — que nunca

mais bodas ao céo, principalmente com tróxas de namoradas igual a sua, que é uma doideira.

E o rapazinho tem razão, pois ainda hoje anda vendo as sombras dos seus rivais.

Coitado do Julio,

Coitado d'elle :

Quasi tomam-lhe a menina

E castram elle.

§

Afinal está deputado o Sr. José Viana dos amores *ripardo*.

Tenho gostado de vê-lo depois que se metteu em tal empreza.

Inhor, sim !

Anda todo têzo, todo de lençinholo ao pescoço e todo feito mesmo um rapazinho do trinco, sahido mesmo da pentinha da agulha.

Quero vê-lo mais porém é lá n'assembleia — botando *fallação*.

Ahi, sim !

Ate lá . custa pouco.

§

Em certa rua, perto d'uns trilhos de bond, existe uma menina de cara *sofrivelmente larga*, que está fazendo uma nojenta estica com certo Totonho, moço também de *boa cara*.

O rapaz não é má criatura, não; porém também não tem la muita paixão pelo casorio, que é pelo que a sua *teleca* suspira.

Coitada ! . gosta do soiz !

§

Então, seu *capitãozinho das maluquinas*, com o vamos de *derrigo* ?

A menina espera que Sa. Sa. fique viúvo ou não ?

Faço-lhe esta pergunta por que ella tem um pretendente, que deseja saber de Sa. Sa. — o que *entende do mundo* ?

Capitãozinho, tome gelo !

§

A gente do *Cearense* tomou a da *Gazeta* para seu *deboche* que é aquela lastima.

É muito bem feito !

Se os *minus* tivessem sustentado-se sempre em *opposição franca* aos *riparados*, desde o tempo das *fleur-inas*, elles talvez hoje não estivessem *pintado o sete*...

Agora é *tossirem cuma* da outra vez.

É mais uma lição.

§

Segundo diz o professor Calassa, o Arraz já não dorme à mais de uma semana — pensando na sua felicidade ou desgraça.

Se isto é verdade, o que acredito ser, pois o professor não mente, acabará sempre doudo o futuro *pai da patria*.

Podem crer, leitores !

E sabem por que ?

Por que — ou *deputado* ou *taboquiano* — ha de dar sempre as de Villa-Diogo, pois foi *vario* em pequeno e *vara*do depois de grande.

Infeliz *camafonge* !

§

Estão-nos armados, leitores !

Podeimos zombar da Sra. Morte e até mesmo mandal-a *bugiar* !

E por que não ?

Nos ultimos paquetes do Sul tem vindo para aqui mais *doctor medico* do que fardo de *xarque* ou barrica de *baicalhão*.

Ora, todos juntos ou arregimentados — vencem a tudo quanto é *morte* e ainda *sobra gente*.

Segundo o capitão Zé Geraldo, se fosse *genero* de pagar *imposto* n'alfandega — esta repartição havia tido um rendimento espantoso.

E eu concordo.

§

Tenho lido ultimamente nos jornaes d'aqui a seguinte notícia :

« Está organisada, em Londres, a companhia para o melhoramento do porto do Ceará, de acordo com a concessão feita ao Sr. commendador Tobias Figueira de Mello e outros. »

Quando chegara por aqui esta companhia ?

Talvez para dep. is da corrida da nossa loteria ou para quando chover arroz.

É o mais certo.

§

Segundo diz a *Candinha dos meninos*, na Praça do Marquez do Herval está *sahindo poeira velha*.

Anda ali uma rapazeada *esticadeira* que é um gosto ver e outro contar.

Vou dar um *bacurejo* por ali.

§

A rua do General Sampaio está mesmo *badéja* ou então *badéjona*, como lá dizem.

E só aonde se sahe namorar a *uffa* ou a braço solto, segundo contou-me o capitão João Costa.

Faz inveja ver-se ali um *Neco* feito um *nico* — conquistando a sua *Virginia*.

E por que não ?

É quem pôde !

§

Tenho dito; e mais direi, porém não gê.

*O Bispo.*

*TENHO RAIVA.*

Tenho raiva, tenho dito,  
*Raiva tenho* e vou dizer,  
Vou dizer, vou declarar  
Só p'ra gente se moér.

Tenho raiva de quem sendo  
Sujeito muito safado  
Quer passar eu se fazer  
De cidadão muito honrado.

Tenho raiva de quem é  
Refinado adulador,  
E desempenha este *offício*  
Com todo o seu dispudor.

Tenho raiva e muita raiva  
Da moça namoradeira,  
Que só vive na janella  
Sem olhar a costureira.

Tenho raiva da biata,  
Que a todo padre rasteja,  
E deixa os seos affazeres  
P'ra viver só na egreja.

Tenho raiva do casalô,  
Que maltrata a espoza sua  
Por qual baixa michela,  
De qualquer bixa da rua.

Tenho raiva, tenho dito,  
*Raiva tenho* e vou dizer,  
Vou dizer, vou declarar  
Só p'ra gente se moér.

*Tenho raiva, tenho dito,  
Raiva tenho e quero mal  
A quem é conservador  
E vota n'um liberal.*

*E tenho raiva também  
Do sujeito sem pudor,  
Que sendo seu liberal  
Vota em conservador.*

*Tenho raiva e muita raiva.  
Raiva tenho e faço briga,  
De quem vive em política  
Só com negociação.*

*Tenho raiva, meus leitores,  
Desse pelícias sámenos,  
Que são capaços dos grandes  
E carrasco dos pequenos.*

*Tenho raiva e fico fuso  
Com todo tipo pacoya,  
Que costuma da mulher  
Apanhar bonita sova.*

*Tenho raiva do rapaz  
Que não se dando a respeito  
Vive levando carão  
De todo e qualquer sujeito.*

*Tenho raiva e muita mesmo  
De todo o tipo casado,  
Que se gosta de fazer  
Do bobito namorado.*

*Tenho raiva, tenho dito,  
Raiva tenho e vou dizer,  
Vou dizer, vou declarar  
Só p'ra gente se moér.*

*Tenho raiva mesmo séria  
De todo uezcante,  
Que é fino caloteiro  
E refinado tratante.*

*Tenho raiva, fico pronto,  
Minha mente desatina  
Com quem quer à força amar  
A qualquer moça ou menina.*

*Tenho raiva de fiscaes  
(Tenham santa pasciencia),  
Que se fazem cegos, cegos,  
Porém por... conveniencia.*

*Tenho raiva de engenheiro  
De estrada — principalmente,  
Que sendo mestre cavallo  
Quer tragar de intelligente.*

*Tenho raiva de poeta,  
De poeta — vacuidade,  
Que vive a offertar versitos  
A qualquer bella deldade*

*Tenho raiva de estudante,  
Que não sabendo nem ter  
Escreve literaturas  
E b'lo poeta quer ser.*

*Tenho raiva, tenho dito,  
Raiva tenho e vou dizer  
Vou dizer, vou declarar  
Só p'ra gente se moér.*

*Tenho raiva de menino,  
On'juda fedenta e urina  
Que fazendo p'ra a vida  
Diz: — p'ra linda é minha.*

*Tenho raiva, meus leitores,  
Tenho lá minhas zangalhas  
De vez em vez grelha e feia,  
Que não anda de cinquinhos.*

*Tenho raiva do patiço,  
Filho de bôa ou do vacca,  
Que anda pedindo moça  
Só ter casa p'ra casaca.*

*Tenho raiva que me esgano  
De gallego joalheiro,  
Que além de mais e tudo  
E' até fino estradeiro.*

*Tenho raiva de viúvas  
Frescalhonas, bohitas,  
Que v'êm namoricando  
Com qualquer um barra-botas.*

*Fra Diavolo.*

## SESSÃO SÉRIA

— Afin de visitar a sua família, chegou no ultimo paquete de sul o nosso intelligent amigo e patrício — Francisco Dias Martins, que acaba de fazer brillantemente o seu 3.º anno medico, na faculdade do Rio de Janeiro.

Ao illustrado amigo — nossos comprimentos.

— Temos o prazer de apresentar ao respeitável público cearense o Sr. João Ricon, folicamente servoja nacional, que acaba de chegar de Pernambuco e pretende estabelecer aqui uma casa d'este gênero.

O Sr. João Ricon é um dos principaes socios da firma — João Ricon & Ca., fabricantes de serv. j., no Recife, e acha-se hospedado no hotel do Norte.

H. — 27 de outubro, pra lugar, no theatro S. Luiz, o spectáculo em beneficio do artista Raymundo Amora, nosso inditoso patrício.

Este spectáculo, que a exímia ar-

tista D. Manoela Lucci teve a philanthropia de oferecer a sociedade — *Fraternidade e Trabalho* — em favor do nosso infeliz compatriota, deve merecer toda coadjuvação do nosso público.

— O sympathy artista Mesquita, gala da companhia dramática da Sra. D. Manoela Lucci, querendo dar um rasgo de sua generosidade, em favor do artista Raymundo Amora, dirigiu uma carta à sociedade — *Fraternidade e Trabalho* — pondo a sua disposição não só o seu trabalho como ainda um dia de seu trabalho.

Acção tão bonita coloca-se acima de todo o elogio.

## GALERIA DO POVO.

### MEL DE PÃO.

Na serra do Acarape  
Tem um forte tabocal,  
E o seu cultivador  
É o Xico mél de pão.

Não te illudas, minha bella,  
Com o typo sem rival !  
E' de todos conhecido  
O seu Xico mél de pão.

E' bruto por excellencia,  
Tem olhos de curujão,  
Tem o fuciulho de porco  
Tem as ventus de furão.

Procede qual Alabama  
Este typo Miringote !  
Quando dà p'ra chupar canna,  
De cada vez é um pote.

†

### MOTTE.

Quero morrer afogado  
No teu collo Acoram-Zinha !

### GLOZA.

Bravos ! Stou apalxonado !  
De ti não tenho receios.  
Acoram entre teus seios,  
— Quero morrer afogado.  
Tér-te sempre ao meo lado,  
Affagar-te com boquinha,  
Diger para o mundo, « és minha : »  
São estes os meus desejos.  
Inda que mòrra entre — beijos  
— No teu collo Acoram-Zinha ! ..

Joffe.

†

### OUTRO.

As virgens de Maranguape  
São lindas como os amores.

### GLOZA.

Do grande iomenso Acarape  
Vê-se as bellezas dos Ceos !

E vi lindas como Deos

— As virgens de Maranguape,  
Foram brincar no Iguape

Voltaram colhendo flores !

Apreciei os primores

Das bellas d'aquelle serra !

As virgens da minha terra

— São lindas como os amores.

Democrata — Piau.

†

### OUTRO

Na Igreja do Rosario  
O cacete trovejou.

### GLOZA.

Dos congos o secretario  
Xavier braço coto,

Apanhou de fazer do

— Na Igreja do Rosario ! ..

Foi um caso extr'ordinario,  
Que muito me horrorisou,

Mas já q'ele se passou,  
Só digo isto e não milto,

Da Igreja no recinto

— O cacete trovejou.

Joffe.

†

### TRIOLET.

Quando espirro quasi morro,  
Quasi morro quando espirro,

Tenho a sorte de um cachorro

Quando espirro quasi morro !

Subo a serra e desço morro,

Logares com que eu embirro ...

Quando espirro quasi morro,

Quasi morro quando espirro.

### ULTIMA HORA.

Grande novidade !

Cousa soberba !

Successos dos successos !

O Padre Noso, de combinação com  
a Ferro-corril, faz nova experiência de  
sua engazopadella, na P. d'Alfandega.  
P'ra variar.

Ceará, rua da Palma 116 — Typ. Ameri-  
cana — Imp. por T. E. de Almeida.